

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

GESTÃO ESCOLAR NA FRONTEIRA DO BRASIL COM O PARAGUAI: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DAS PRODUÇÕES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Karina Salinas Ocampos

ksalinasocampos@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Elis Regina dos Santos Viegas

elis.viegas@uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Fábio Perboni

fabio.perboni@ufgd.edu.br

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Eixo 1: Pesquisa, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Palavras-chave: Projeto político pedagógico. Interculturalidade. Escolas de fronteira. Pesquisa bibliográfica.

Introdução

O presente resumo expandido deriva de uma pesquisa em desenvolvimento - Trabalho de Graduação (TG) -, no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e parte do interesse em compreender como as escolas públicas localizadas em regiões fronteiriças, especialmente entre Brasil e Paraguai, têm considerado a presença de estudantes estrangeiros nos seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP).

Diante de um contexto de intenso trânsito de pessoas entre cidades-gêmeas, como Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), torna-se imprescindível traçar como objetivo investigar os modos como a interculturalidade se inscreve na gestão escolar e nos documentos que orientam a prática educativa. A vivência fronteiriça exige da escola um olhar atento à diversidade cultural, demandando que o PPP seja um instrumento de valorização dos saberes e das identidades que compõem o cotidiano escolar. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva de que a gestão democrática deve promover o acolhimento e a valorização das diferentes culturas, de modo a consolidar uma educação comprometida com os direitos humanos, a equidade e a justiça social.

Metodologia

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Gil (2008). O levantamento incidirá sobre teses, dissertações e artigos científicos publicados entre 2014 e 2024. O recorte temporal justifica-se pelo encerramento, em 2014, do Programa de Escolas Interculturais de Fronteiras, marco importante para a formação docente nas escolas de fronteira. A base de dados mobilizada será a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores utilizados na busca serão: “gestão escolar”, “projeto político-pedagógico”, “escolas de fronteira” e “educação intercultural”.

A fronteira como espaço intercultural e pedagógico

A fronteira é compreendida como um espaço de transição, encontros e construção de novas subjetividades. Conforme Bhabha (2007), trata-se de um “entre-lugar” que desafia percepções fixas sobre identidade e cultura, abrindo caminhos para práticas pedagógicas híbridas e contextuais. Nesse sentido, a escola de fronteira não é apenas um espaço de transmissão de conteúdos, mas um território simbólico em que diferentes culturas coexistem, interagem e se transformam mutuamente. A gestão escolar, diante disso, deve estar comprometida com a escuta das vozes diversas que compõem a comunidade educativa, e o PPP torna-se instrumento central nesse processo.

Para a execução desta pesquisa, conceituaremos educação intercultural a partir dos estudos de Tubino (2005), que apresenta duas definições de interculturalidade: funcional e crítica. A interculturalidade funcional entende que a incorporação da interculturalidade nos discursos de organizações internacionais tem como fundamento “um enfoque que não questiona o modelo sociopolítico vigente na maior parte dos países, marcado pela lógica neoliberal excludente e concentradora de bens e poder”. Segundo Tubino (2005), a interculturalidade é adotada como uma estratégia que busca promover a coesão social, integrando os grupos socioculturais historicamente subalternizados à hegemonia cultural.

Por outro lado, o compromisso da interculturalidade crítica é justamente colocar as diferenças em evidência: “trata-se de questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da História entre diferentes grupos socioculturais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, entre outros” (Tubino, 2005, p. 05), defendendo uma perspectiva em que as diferenças constituem uma sociedade democrática, capaz de construir relações verdadeiramente igualitárias entre os diferentes grupos socioculturais. Supõe-se, assim, o empoderamento de

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

grupos historicamente marginalizados. Partiremos dessa segunda definição para nortear a análise proposta por esta pesquisa.

A presença da interculturalidade em territórios fronteiriços possibilita a expansão de perspectivas educacionais, quando a instituição utiliza o Projeto Político-Pedagógico como ferramenta para uma gestão democrática. É imprescindível reconhecer que a construção de identidades ultrapassa os limites escolares, pois está enraizada no ambiente, na economia, na interação social, territorial e simbólica dos sujeitos. Por isso, as escolas localizadas em regiões de fronteira devem pensar suas práticas de modo a valorizar o diálogo, o reconhecimento mútuo e o respeito à diversidade. A interação e a troca de saberes universais são o que educa um povo, e o ambiente escolar, mais do que outros espaços, deve ser construído para facilitar e promover essas interações. As escolas de fronteira, por sua configuração singular, constituem espaços privilegiados para a construção de um currículo diferenciado, capaz de contemplar múltiplas identidades e modos de aprender.

Gestão democrática e elaboração do PPP em contextos fronteiriços

O Projeto Político-Pedagógico deve refletir as singularidades do território onde a escola está inserida. Em regiões fronteiriças, a elaboração do PPP requer sensibilidade intercultural e reconhecimento das especificidades linguísticas, religiosas, culturais e sociais dos estudantes. Como destaca Candau (2012), a perspectiva intercultural implica o enfrentamento das tensões entre universalismo e relativismo, exigindo da gestão escolar uma postura ativa diante dos conflitos e das diferenças. A construção coletiva do PPP é, portanto, uma oportunidade de incorporar as vozes dos estudantes estrangeiros e de suas famílias, promovendo inclusão e reconhecimento identitário.

Para que o PPP se torne um instrumento efetivo de gestão democrática, é preciso que contemple, em sua formulação, todos os aspectos definidos para sua construção, indicando o que a instituição escolar idealiza realizar, como se dará esse fazer, suas atividades pedagógicas e funções administrativas. Nesse sentido, o projeto político-pedagógico integra o planejamento e a gestão escolar, sendo essencial para a articulação entre o que se planeja e o que efetivamente se realiza. Sua função é justamente viabilizar a execução do planejamento, conceituado por Betini (2005) como um movimento contínuo de “ação-reflexão-ação”.

Entendemos que uma das dimensões que alicerçam a construção do PPP é a historicidade da instituição e sua realidade interna. Para Aguilar (1997, apud Betini, 2005, p. 03), trata-se de “resgatar o passado, desvelar o presente e projetar o futuro”. É nessa dimensão

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

que a valorização das especificidades presentes na escola deve se apresentar, permitindo a construção de um PPP em diálogo com a história e a identidade da instituição. No contexto de fronteira, essa é uma das dimensões fundamentais para a concretização de um projeto educativo que enalteça as diversas manifestações culturais, linguísticas e identitárias presentes no espaço fronteiriço.

A influência das interculturalidades nas escolas de fronteira seguirá sempre acompanhando a jornada educacional de Ponta Porã, Dourados e outros municípios fronteiriços. “A perspectiva intercultural procura estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos, e trabalha a tensão entre universalismo e relativismo no plano epistemológico, assumindo os conflitos que emergem deste debate” (Candau, 2012, p. 246), o que reforça a necessidade de compreensão sobre o sentido que a interculturalidade desempenha na vivência, na gestão escolar e na elaboração de documentos norteadores da educação.

Considerações Finais

Espera-se, com esta pesquisa, identificar e sistematizar os estudos que abordam a relação entre gestão escolar, interculturalidade e elaboração do PPP nas escolas públicas do Mato Grosso do Sul, especialmente em regiões de fronteira. A análise permitirá compreender em que medida os documentos pedagógicos incorporam os princípios da gestão democrática e reconhecem a diversidade cultural como elemento estruturante da prática educativa. Além disso, contribuirá para o fortalecimento de práticas educativas inclusivas, contextualizadas e sensíveis às realidades fronteiriças.

Ao se tratar do campo educacional, as diferenças evidenciam-se de imediato. Formas de expressão, comunicação e distintas maneiras de se fazer perceber no mundo, embora desafiadoras, revelam uma valiosa oportunidade: estabelecer respeito e promover o enriquecimento cultural para sujeitos de ambos os lados da fronteira, sujeitos fronteiriços.

Referências

BETINI, Geraldo Antonio et al. A construção do projeto político-pedagógico da escola. **Rev Pedag.** UNIPINHAL, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2005.

CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural: mediações necessárias. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática e interculturalidade: novos desafios para a educação.** Petrópolis: Vozes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

RAFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Edna Leandro da. Diversidade cultural/linguagem: a fronteira, a escola e as fronteiras dentro da escola. **Anais III JOIN / Edição Brasil**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49749> Acesso em: abr. de 2025.

TUBINO, Fidel. La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. In: Encuentro continental de educadores agustinos, **Anais Encuentro continental de educadores agustinos**, p.24-28. Lima-Peru: 2005. Disponível em: <http://www.oala.villanova.edu/congresos/educación/lima-ponen-02.html>. Acesso em: abr. de 2025.

WESCHENFELDER, Viviane Inês; OLIVEIRA, Joelma Fernandes de; FABRIS, Elí Terezinha Henn. Docência e relações interculturais na fronteira Brasil-Venezuela. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 668-688, 2022.